



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS
ESPECIAIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

ANDREZA SILVA DE SOUZA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPINA GRANDE – PB

2014

ANDREZA SILVA DE SOUZA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EAD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof^a Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Campina grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719r Souza, Andreza Silva de
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] /
Andreza Silva de Souza. - 2014.
33 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação
à Distância".

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Produção Textual. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

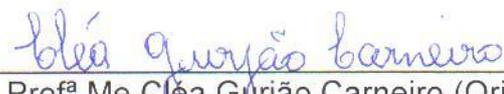
ANDREZA SILVA DE SOUZA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 05/07/2014

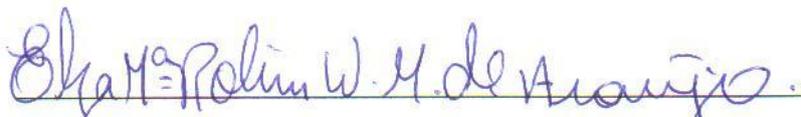
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Clea Gurjão Carneiro (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



p/ Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, por me dar sabedoria, oportunidade de viver, paciência e fôlego de vida a cada amanhecer.

A todos meus professores que contribuíram e enriqueceram meus conhecimentos em toda minha vida acadêmica.

À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação foi que deu, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, mesmo distante sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

À Pollyanna pessoa com quem amo partilhar a vida. O carinho, a paciência e sua capacidade de me trazer tranquilidade na correria de cada semestre. É um privilégio quando temos ao nosso lado pessoas tão maravilhosas como você. Nunca terei como agradecer-lhe pelo apoio que você me ofereceu em vários momentos em que eu tanto precisei.

À Lizemanuelle minha tutora teve enorme participação na minha formação como alicerce de tudo que emerge o curso que desempenhou seu compromisso com o curso o qual foi exigido muita dedicação de ambas aluna e tutora.

”É impossível se
comunicar
verbalmente a não
ser por algum
gênero, assim como
é impossível se
comunicar
verbalmente a não
ser por algum texto.”

(Bakhtin, 1997)

RESUMO

Tendo em vista a necessidade de reflexão sobre a inter-relação entre a prática docente e a qualidade da produção textual dos alunos, este trabalho objetiva apresentar resultados referentes ao grau de receptividade dos alunos à prática da produção textual, bem como os motivos que os levam à constante resistência à escrita. Nas redações escolares o alunado é disciplinado a redigir redações num conjunto de palavras organizadas em frases dispostas em forma de texto com a intenção única de reproduzir um padrão de linguagem. A escola deixa bem claro que esse padrão de linguagem, esse modelo de organização das partes e esse conjunto de ideias são os únicos que ela aceita. A produção textual no ensino da escrita quer desconstruir essa prática reprodutiva é levar à produção de texto ao uso consciente dos recursos expressivos da língua, com a finalidade de produzir efeitos deliberados sobre leitores bem determinados. O trabalho feito consistente num ritmo permanente de construções e compreensões textuais no aspecto de reescritura do mesmo.

Palavras Chave: Leitura, Escrita e Produção textual.

ABSTRACT

Having view need reflection on the interrelationship between instructor practice and the quality of students' text production, this study presents results relative on the degree of receptivity of students to the practice of textual production, as well as the reasons why the constant resistance to writing. In school writings the pupils are disciplined to write essays on a set of words in sentences in text form with the sole intention of reproducing a standard language. The school makes it clear that this pattern of language, this model of organization of the parties and this set of ideas are the ones that she accepts. The textual production in the teaching of writing wants deconstruct this reproductive practice the conscious use of the expressive resources of the language, in order to produce deliberate effects on well-defined readers. The work was done in a consistence rhythm of constructions and textual understandings in the aspect of rewriting the same.

Keywords: Reading, Writing and Textual Production.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10.
INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS	12
Geral e Específico	
CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA	12
CAPÍTULO I: Memórias	13
CAPÍTULO II: Fundamentação teórica	14
METODOLOGIA	18
CAPÍTULO III: Descrição das atividades	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	28

APRESENTAÇÃO

O presente ensaio final tem por objetivo relatar e documentar as atividades de estágio de docência no Ensino Médio realizadas na graduação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB no oitavo semestre de 2014.1.

O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, com turma de 3º ano do Ensino Médio, no período vespertino.

Desta forma este relatório abordará um pouco da realidade da educação nesta instituição de ensino, observando o rendimento dos alunos durante a execução das aulas e o desempenho do professor em busca dos meios necessários para atingir seus objetivos com relação à aprendizagem.

O estágio me possibilitou a compreensão das ações praticadas dentro da instituição, assim deu uma prévia da realidade, como também quero realmente me preparar à inserção profissional. Vale ressaltar, que aprendi observando o professor, porém, elaborei meu próprio modo de ser e passar o conteúdo com criatividade e incentivo para a profissão futura.

Segundo o MEC - Ministério da Educação e Cultura, “educação a distância é caracterizada por um processo de ensino e aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a freqüência obrigatória de alunos e professores, nos termos do art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases.”

INTRODUÇÃO

A linguagem mostra-se diferente aos olhos do observador, conforme ele a investigue. Entretanto, sabemos que, no uso cotidiano da língua, não pensamos conscientemente em formas para explicar conteúdos, nem em conteúdos preexistentes que buscam formas. Forma e pensamento nascem juntos; nossos pensamentos e representações são feitos de palavras e se constroem, ou na interação contextualizada com o outro ou no diálogo interno com outros discursos também feitos de palavras.

A língua não é um todo homogêneo, mas um conjunto heterogêneo, múltiplo e mutável de variedades, com marcas de classes e posições sociais, de gêneros e etnias, de ideologias, éticas e estéticas determinadas. Nesse sentido, ensinar e aprender linguagem significa defrontar-se com as marcas discursivas das diferentes identidades presentes nas variedades linguísticas.

Se a linguagem é atividade interativa em que nos constituímos como sujeitos sociais, preparar para a vida significa formar locutores/autores e interlocutores capazes de usar a língua materna para compreender o que ouvem e lêem e para se expressar em variedades e registros de linguagem pertinentes e adequados a diferentes situações comunicativas. Tal propósito implica o acesso à diversidade de usos da língua, em especial às variedades cultas e aos gêneros de discurso do domínio público, que as exigem, condição necessária ao aprendizado permanente e à inserção social.

É importante ter em mente que o aluno já utiliza a língua portuguesa cotidianamente. Isso significa que ele já domina pelo menos uma das variedades dessa língua que podemos e devemos partir de seus conhecimentos intuitivos de falante da língua. Cabe à escola levá-lo a expandir sua capacidade de uso, estimulando o desenvolvimento das habilidades de se comunicar em diferentes gêneros de discursos, sobretudo naqueles do domínio público, que exigem o uso do registro formal e da norma padrão. É preciso considerar que o domínio das variedades cultas é fundamental ao exercício crítico frente aos discursos da ciência, da política, da religião, etc.

OBJETIVOS

Geral: Permitir ao aluno, o domínio dos recursos de leitura e escrita da Língua Portuguesa a fim de ampliar sua capacidade comunicativa e sua percepção para as várias possibilidades de leitura do mundo em que se insere.

Específico:

- Atentar para a necessidade de dominar a variante padrão da língua oral, para um pleno exercício da cidadania, nas mais diversas situações de comunicação em que essa variante é exigida;
- Debater sobre as diferentes formas de comunicação utilizadas pelo homem face às habilidades envolvidas em cada uma;
- Vivenciar os diferentes meios de transmitir informações para outras pessoas;
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação; •Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais;
- Desenvolver a percepção dos alunos mediante o tema abordado, caracterizando-o com auxílio de textos, vídeos e imagens; Problematizar
- e respeitar diferentes opiniões;

CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, está localizada na Rua Tereza Barbosa de Moura, nº 512, bairro centro, e está sob o comando da diretora Ana Maria Monteiro do Nascimento.

A escola possui uma sala de leitura, a secretaria, a sala da diretora, uma secretaria, a sala de professores, doze salas de aula, uma sala de arquivo, uma cozinha, uma dispensa para merenda, um laboratório de informática, uma área coberta, uma quadra de esportes, não possui laboratório de química. Existem sete banheiros femininos e sete masculinos, dentre os quais nenhum deles é adaptado a pessoas com deficiência física. Através da observação também foi possível notar que algumas carteiras rabiscadas com caneta, lápis e corretivo, e nas salas de aula o chão encontra-se visivelmente limpo em algumas salas (principalmente ao final do período, por ação dos próprios alunos); apesar de a limpeza das salas serem realizadas ao final de cada período. A escola funciona os três turnos, pela manhã: Ensino Fundamental Médio. Entrada as 7:00 hs, intervalo 9:15 às 9:30 hs, e saída as 11:30. A tarde: Ensino Fundamental e Médio. Entrada as 13:00 hs, intervalos de 15:20 às 15:40 hs, saída após 17:00 hs. A noite, Ensino Fundamental e Médio. Entrada as 18h50 hs, intervalo às 19:00 hs e saída após a ultima aula que encerra as 22:00 hs.

CAPÍTULO I: Memórias

Este curso na modalidade à distância já o diferencia em um ensino-aprendizagem revolucionário no quesito tecnologia que dispôs inteiramente um processo inovador nem sempre fácil, mas que nos capacita a cada atividade e pesquisa. Resultados satisfatórios na medida do objetivo traçado que é nos tornar profissionais da educação. Do início ao término houve muitos fatores que contribuíram para meu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional.

Nesse empreendimento educativo lançou-se mão de sala virtual de bate-papo, onde o professor e, principalmente os alunos, podem interagir, debatendo assuntos propostos pelo professor (a), e sempre mediado por tutor (a), o qual desempenhou uma grande função para os alunos virtuais tendo como suporte indispensável para o aprendizado e pontuando a maior aproximação de um curso à distância com um presencial. Trabalhar a complexidade do saber fazer educativo na visão do aprender a aprender, na ótica reflexiva da construção do saber é uma dos grandes desafios do tutor (a).

Durante os estágios supervisionados houve uma grande oportunidade de me identificar com o curso o mesmo proporcionou situações contraditórias que foram vivenciadas com intensidade e determinação para melhor desempenho das aulas.

CAPÍTULO II: Fundamentação teórica

Dentro de uma perspectiva interativa de linguagem, a concepção de aprendizagem surge como um processo histórico-social de construção do saber. Em relação ao ensino da língua materna alguns aspectos devem ser considerados para que a construção se efetive, isto é, algumas habilidades devem ser desenvolvidas para que o aluno atinja os objetivos desejáveis nessa situação do aprendizado. Tais habilidades se correlacionam a competência oral e escrita.

A prática da produção textual objetiva formar alunos escritores competentes, aptos a criar textos coerentes, coesos e eficazes. O papel da escola é propor aos alunos atividades de gêneros diversificados que constitua um desafio a sua criatividade e ao seu desempenho e que permitam desenvolver sua competência escrita, conforme recomendam os Parâmetros Curriculares de Ensino, os quais ainda declaram que:

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (PCNs, 1997: 21).

A prática de ensino da língua materna subentende-se que o aluno saiba produzir e interpretar textos coerentes ao sair do fundamental e médio. Entretanto, é através da linguagem verbal e não verbal que o indivíduo interage e se comunica. Para que a progressão de compreender o texto (leitura e produção) seja contínua o aluno precisa engajar-se no conhecimento das concepções de linguagem.

Antes de qualquer consideração específica sobre a atividade de sala de aula, é preciso que toda e qualquer metodologia de ensino articulasse uma opção política que envolva uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com os mecanismos utilizados em sala de aula. (GERALDI, 1997, p.40)

Ninguém é escritor sem ler. É um vestibulo que todo escritor tem que atravessar. Essa obviedade é resultado de muitas pessoas que pensam que não podem ser escritores de sua própria narração, argumentação e dissertação e de muitos temas advindos de muitas oportunidades em que a escrita se restringem só a receitas, guias de viagem e colunas sociais.

Ler é o processo de construir um significado a partir do texto. Isso se torna possível pela interação entre os elementos textuais e os conhecimentos do leitor. Quanto maior for à concordância entre eles, maior a probabilidade de êxito na leitura.

O que podemos observar que profissionais da educação não se importam com a leitura, pois acham que irá atrapalhar o desenvolvimento de suas aulas, ou seja, se for exercitar a leitura, ler livros em sala de aula não irá dar tempo para a gramática, porque a gramática é que deve ser privilegiada. E a leitura torna-se uma atividade obrigatória tirando todo o seu prazer.

Assim, diz Antunes: “Enquanto o professor de português fica apenas analisando se o sujeito é determinado ou indeterminado, por exemplo, os alunos ficam privados de tomar consciência de que ou eles se determinam a assumir o destino de suas vidas ou acabam todos, na verdade, sujeitos inexistentes”. (ALMEIDA, 1997:16, citado por ANTUNES, 2003:13)

Para escrever, necessita obter informações, esse é o objetivo da leitura, fazer com que o aluno incorpore novas idéias, conceitos, dados e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral. Nessa perspectiva, textos de outras disciplinas como geografia, história pode ser bastante útil para apoiar os argumentos apresentados num comentário.

A leitura tem que se tornar prazerosa, ler porque é gostoso. É para este plano de leitura que se destinam os textos literários: romances, contos, crônicas, poemas. Reduzi-los aos objetivos de análise sintática, a pretexto para exercícios de ortografia, por exemplo, é uma espécie de profanação, pois é esvaziá-los de sua função poética e ignorar a arte que se pretendeu com o arranjo diferente de seus elementos lingüísticos ou, como observa Rubens Alves, “São raríssimos os casos de amor à leitura desenvolvido nas aulas de estudo formal da língua”.

Ensina-se uma gramática descontextualizada, fragmentada, voltada para nomenclatura, inflexível, predominantemente prescritiva, isto é, o que se ensina na escola nada tem haver com a realidade do aluno, torna-se assim, sem sentido a aula de português. O aluno começa a entender que a aula de português não tem relação com sua realidade, uma vez que, aquela forma de comunicação não é utilizada em seu dia a dia, são frases isoladas, sem sentido, que apenas se apóiam em regras e casos particulares, que apesar de estar no livro, estão fora dos contextos do uso da língua.

Segundo Antunes (2003, p. 45), uma visão interacionista da escrita supõe:

encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das idéias, das informações e das intenções pretendidas. Assim, por essa visão se supõe que alguém selecionou alguma coisa a ser dita *a um outro alguém*, com quem pretendeu interagir, em vista de algum objetivo. (ANTUNES, 2003, p. 45).

Nessa mesma perspectiva é que se baseiam também as propostas das DCEs em relação à escrita textual, propondo ao professor “desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção” (PARANÁ, 2008, p. 54).

A prática da produção textual visa formar alunos escritores competentes, aptos a criar textos coerentes, coesos e eficazes. É papel da escola propor aos alunos atividades diversificadas que constituam um desafio a sua criatividade e ao seu desempenho e que permitam desenvolver sua competência escrita, conforme recomendam os Parâmetros Curriculares de Ensino, os quais ainda declaram que:

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (PCNs, 1997: 21).

Percebe-se, que produzir textos eficientes, embora gratificantes para muitos, não é fácil para ninguém. Se pensarmos em um aluno, a dificuldade é

ainda maior: muitas vezes, a escola e a família não lhe proporcionam um contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, ou com situações que exijam práticas de leitura e de escrita. Ainda hoje, muitas instituições oferecem um ensino de redação centrado no discurso do professor, isto é, o aluno escreve para o seu único leitor - o professor -, tentando responder ao que lhe é pedido: escrever textos a partir do nada e que tenham clareza, coesão, coerência, etc., e, acima de tudo, rigor gramatical. Nesse sentido, obtém um resultado nada satisfatório em que todos reclamam por não saberem como consequência de também não gostarem devido ao fato de nunca praticar.

Diante dessa situação, como eliminar de alguns alunos a insegurança e angústia diante do ato de escrever? Como formar um aluno escritor capaz de perceber se seu texto está ou não confuso, incompleto, sem sentido e que se proponha a revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo adequado a seus objetivos? De que maneira formar um aluno – escritor competente, apto a distinguir diferentes tipos de texto e de eleger aquele que é apropriado aos seus objetivos em uma determinada situação? Tais indagações provocam inquietudes no âmbito escolar. É necessário ter um olhar direcionado para esses problemas que tanto demonstra um déficit em relação ao ensino. Sendo assim, podemos concordar com a posição de Marcuschi, o qual declara:

Um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não obstante a muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas. (2008: 58)

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas atividades de observação, participação e regência da rotina escolar docente e discente, e minha contribuição no auxílio às atividades inerentes às práticas de regência por mim executadas colaborou o discente na busca pelo conhecimento e o despertar da aprendizagem.

O estágio fora relevante e de suma importância no aprimoramento de meus conhecimentos e o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, para que se alcançasse tal êxito positivo e satisfatório foram exploradas durante as atividades do Estágio Supervisionado as disciplinas de Didática, Sintaxe, Morfologia, Portuguesa e os Temas Transversais como: Saúde, Ética, orientação Sexual que foram algumas vezes discutidos e abordados na Universidade fazendo respaldos na abrangência de conhecimentos e que me ajudaram a relacionar e embasar no que fora trabalhado em sala de aula com os alunos durante o estágio.

Os recursos utilizados para execução das aulas no que se insere a escola como fator essencial foi quadro, caneta, material impresso, conexão com a internet, data show, vídeo, revistas, jornais entre outros.

CAPÍTULO III: Descrição das atividades

O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho. Localizado em Aroeiras no agreste paraibano, próximo a Campina Grande pólo da UEPB – EAD. Foram sediados muitos relatos de experiências tanto por professores quanto alunos numa inusitada rede de conhecimentos adquiridos ao longo de uma vida educacional.

Na perspectiva de estudo da língua é inseparável das interações discursivas pelas quais o homem se relaciona e se posiciona em relação a distintos questionamentos e situações que se interpõem ao longo de suas experiências. Isso é fundamental para a construção de uma proposta didática que visa estudar a língua nas diversas práticas sociais inerentes a diferentes esferas da atividade humana.

Para entender o porquê o aluno se constitui em um reproduzidor de ideais sendo assim, produz tarefas de escrita que não significam, necessariamente, textos em que se expressa, cria, inventa e reinventa discursos. Nesse caso, o aluno busca apenas corresponder ao modelo a ser copiado e, com isso, incorpora valores estabelecidos na sala de aula pela voz do professor.

Sercundes (1999, p.90) também coloca que na proposição das atividades, precisa ter a preocupação como possibilitar uma compreensão analítica e crítica do texto, por meio da exploração de aspectos como:

- Assunto central do texto,
- Identificação do gênero textual e suas características,
- Relações intertextuais,
- Recursos expressivos e seus efeitos de sentido,
- Aspectos contextuais (autor, leitor, situação de produção, objetivo do texto) e,
- Posicionamento crítico diante da mensagem.

Os encontros foram de grande importância tanto para o aprimoramento de ideias quanto abordagens interativas que no decorrer perceberam-se resultados e soluções para uma construção significativa na realização de produções textuais.

Na dissociação dos fatos é inerente saber que os alunos tendem a se mobilizarem na produção textual advinda de seu conhecimento prévio, leitura assídua e interativa com inúmeros gêneros o qual permitirá um desenvolvimento significativo e resultante.

O principal objetivo desse estudo é mostrar que mesmo não existindo métodos padronizados para a produção de textos, é indispensável que no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita, o educando possa ter oportunidades para a expansão das habilidades e potencial criativo. Esses são fatores indispensáveis, para que os alunos tenham formas claras de expressar as suas idéias e possam refletir sobre a função e objetivo do que está lendo.

O desenvolvimento da habilidade de produzir textos com originalidade, clareza e segurança é uma das tarefas mais difíceis a que se propõem os professores. Escrever bem é motivo de satisfação pessoal, redigir com criatividade é tão importante para a vida quanto saber ler, escrever ou calcular. Em termos práticos, a palavra escrita influi na conduta das pessoas, no melhoramento das relações humanas e é indispensável para o trabalho coletivo e promoção da atividade de grupo.

As atuais práticas de leitura e escrita realizadas pelos docentes em sala de aula não atendem ao propósito básico a que se destinam: formar bons leitores e bons escritores no âmago do ambiente escolar. Contudo, reconheceu-se o esforço dos profissionais de educação, especialmente os de língua portuguesa, em articular um plano de (re) valorização da linguagem que busque salientar a importância da leitura e da escrita na vida dos discentes. Mas o problema e as dificuldades são maiores que imaginamos e vão mais além do que o imaginável. Eles transcendem às melhores intenções dos educadores.

Ao iniciar a aula de leitura direcionada para a melhoria da escrita, promovendo a ampliação do repertório, selecionando obras que sirvam de referência para o momento da produção. Ler diversos textos de um mesmo gênero ou autor colabora para que os alunos se apropriem de mais elementos para a produção de composições. Procurando garantir que a leitura enfatize como se diz determinada coisa dentro de um gênero, discutindo a linguagem usada e o efeito que ela provoca.

Analisar com os alunos, as produções deles. A ideia, nessa fase, listando os problemas que podem ser resolvidos recorrendo a outros textos e outros autores. No quadro, organizaram-se os problemas encontrados, criando uma classificação que ajude a tornar mais observável o que buscam: marcas características de cada gênero, como expressar estados de espírito e emoções, descrever cenários, usar palavras para expressar rapidez ou lentidão e a pontuação para destacar falas. Para organizar o trabalho, em vez de atacar todos os problemas de uma só vez, destaque o foco que mais atenda às necessidades do grupo.

Todos os pontos da discussão levantados pela turma devem ser repassados pelo professor ao aluno com objetivos de saná-los com eficiência. Nesse caso, os problemas encontrados nas produções textuais dos alunos devem ser enumerados oralmente permitindo que cada um participe com pontuações.

De volta aos livros lidos nas atividades de ampliação de repertório e ajude os estudantes a buscar meios para resolver os problemas listados. Uma possibilidade é reler algum texto, mas dessa vez pedindo que a turma ouça, com atenção, o modo como o autor desenvolve a história: como ele apresenta os fatos e os personagens, como descreve o cenário, quais expressões destacam emoções - trata-se aqui de identificar os recursos que dão ao texto o status de boa qualidade. Eleger um colega de sala para ser o redator de um cartaz com o resultado dessa reflexão, cujo título pode ser "Elementos que podemos usar para dar qualidade a um texto". Nessa temática a visão quanto a compreensão textual em sua elaboração terá mais ênfase na criação de um texto.

Com base na lista de elementos do cartaz, discutiram-se como os itens podem ser utilizados nos textos dos alunos, tentando estabelecer com eles critérios de organização. Reuniu, por exemplo, expressões que podem ser usadas para se referir ao tempo: passo a passo, rapidamente, com muita cautela etc. E continuidade do mesmo para as outras categorias criadas. Em seguida, recomendou-se a voltarem ao texto para iniciar a produção de novas versões - elas serão as intermediárias, já com a incorporação de tudo que aprenderam nas leituras.

Retomados os textos produzidos, escolhendo um para revisar coletivamente - agora, considerando o apoio dos recursos encontrados nas leituras. Por fim, orientou-se que todos façam a própria revisão e realize uma nova avaliação do texto, chamando a atenção para outro foco e mostrando como é possível avançar com a composição atacando outros problemas para a coesão e coerência, o qual requer um trabalho minucioso e exemplificado. Observado a participação de cada aluno com base nos seguintes aspectos: fez comentários sobre a qualidade do que lê? Percebeu o que torna os textos claros ou bem escritos? Utilizou recursos que auxiliam na escrita? Identificou textos e autores que possam ajudá-lo numa questão específica? Para os que apresentaram maior dificuldade, recorreram sempre ao trabalho em parceria.

A capacidade de analisar, de modo claro e coerente, questões relacionadas à realidade é muito valorizada nos processos de comunicação não significa apenas enviar uma mensagem e fazer com que nosso ouvinte/leitor a receba e a compreenda. É possível afirmar que nos valem da linguagem não apenas para transmitir idéias, informações. São muito freqüentes às vezes em que tomamos a palavra para fazer com que nosso ouvinte/leitor aceite o que estamos expressando (e não apenas compreenda); que creia ou faça o que está sendo dito ou proposto.

No momento de sala de aula houve exposição de textos argumentativos para ampliação na construção de sentidos, sobretudo, enfatizando a noção de que não basta apenas ler ou escrever bem e sim compreender e organizar as ideias propostas a determinado tema.

Tecer um bom texto foi uma tarefa que exigiu competência por parte de quem a pratica (aluno), pois o mesmo não pode ser visto como um emaranhado de frases soltas e ideias desconexas. Pelo contrário, elas devem estar organizadas e justapostas entre si, denotando clareza de sentido quanto à mensagem que ora se deseja transmitir. Essa atividade houve exposição de explicações no quadro e esquemas de leituras citadas em exercícios já exercidos em sala para aprimoramento do mesmo partindo para uma realidade os alunos se empenharam com grande interesse em desvendar e articular as ideias para execução do texto dissertativo. Como sabemos, a redação é um dos elementos mais requisitados em processos seletivos de uma forma geral, e em virtude disso os alunos devem estar aptos para desenvolvê-la de forma

plausível e, conseqüentemente, alcançarmos o sucesso almejado. Geralmente, a proposta é acompanhada de uma coletânea de textos explanados com cautela, a qual se deve fazer uma leitura atenta de modo a percebermos qual é o tema abordado em questão.

Dissertar é o mesmo que explicar sobre um tema, desenvolvê-lo. Em princípio, o texto dissertativo não está comprometido com a persuasão, e sim com a transmissão de conhecimentos.

Houve uma seleção previamente artigos de opinião publicados em jornais, site e revistas diversificando na escolha temática para trabalhar em sala. Optar por textos de veículos diferentes ou que abordem temas distintos como esporte, política, economia e saúde são os mais requisitados para exercícios dos mesmos.

Inicialmente, explicou-se que todos pertencem ao mesmo gênero (opinativo) expondo que ele está presente nos jornais e revistas e também na escola, já que o texto de um articulista se aproxima do que os alunos fazem no dia a dia e que farão no final desta sequência. Nesse sentido, os alunos tendem a perceber que há normas que devem ser seguidas para um desempenho de texto argumentativo inserido num contexto o qual todos participam.

Ressaltou também outros itens fundamentais como coerência, coesão e utilização da norma padrão. Houve a necessidade de exposição de trechos que mostram que os parágrafos estão relacionados a textos diversificados com começo, meio e fim, por exemplo. Foi demonstrado como se configuram a introdução, o desenvolvimento e a conclusão em cada um dos textos. Destacaram como é utilizada a norma culta e como as gírias, expressões e abreviaturas devem ser evitadas, a não ser que estejam relacionadas ao tema e sejam necessárias para a argumentação.

Provocados os alunos para que refletissem sobre o tema perguntou-se o que acham sobre a redução da maioria penal, proposta por alguns setores da sociedade como uma resposta para combater a violência juvenil. Se eles concordavam? Acreditavam que a medida diminuiria os índices de violência? Para eles, alguém com 16 anos já pode ser encaminhado a uma cadeia convencional? Essas questões divergiram muitas opiniões conduzindo-os a por em prática suas opiniões e possíveis soluções para o problema.

É fundamental que os estudantes argumentassem tomando como base uma opinião para iniciar seu texto, mas tomando cuidado para não perder o controle do objetivo desejado deixando claro que a discussão serve para levantar argumentos, para ouvir e falar. O texto que eles irão produzir é o lugar certo para cada um mostrar o que pensa e como se expressar no papel suas ideias.

Concluindo esta etapa com a solicitação de uma pesquisa para divergência de opiniões. Individualmente ou em dupla, os alunos deverão pesquisar textos e dados a favor e contra a redução da maioria penal. Porém, não importa o ponto de vista que defendam, mas os dados que possam justificar tanto um quanto outro argumento.

Capítulo IV: Considerações Finais

O Estágio Supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional.

Os estágios I, II, III, e IV foram de fundamental importância para a formação de um futuro professora, pois na medida em que acontece vai capacitando o aluno a lidar diretamente com os problemas que terá que vivenciar quando for professor e responsável por uma sala de aula, lidando de frente com os alunos.

A experiência vivida com o estágio supervisionado me fez perceber a importância de me formar como uma profissional qualificada, com domínio de conteúdo, e capaz de trabalhar com as diferenças existentes no meio do trabalho educacional.

Concluindo o estágio supervisionado IV e também o curso funcionou como uma forma de inclusão dos estudantes universitários à realidade e vivência de uma escola. Visto que esse contato é de fundamental importância para a formação do novo professor que está sendo formado.

Durante o estágio observei o quanto à interação e as experiências construídas em sala de aula são importantes para o aprendizado do aluno e aperfeiçoamento do professor. Sentimentos como apreensão e euforia se misturam, uma porque a expectativa de aliar a teoria com a prática pode não ser plenamente atingida e acho que nunca o será, pois seria o mesmo que dizer que nada mais há para aprender. Reforço significativamente a possibilidade de estarmos diante de relações sociais, nas quais se encontram as marcas de grandes acertos e erros que podem ser consideradas proveitosas para o crescimento do indivíduo na sua vida social.

Na prática do estágio foi constatado que o livro didático se constitui para os sistemas educacionais observado material único e dogmático, tornando a educação engessada. É pertinente dizer que há profissionais que trabalham o livro didático de maneira alternativa e não conservadora, que procura desconstruir ideologias e guiar seus alunos para caminhos de sentidos

possíveis, porém mesmo assim é necessário que eles estejam atentos, a que Lajolo (2000, p. 63) propõe: “[...] muitos livros didáticos contêm erros graves de conteúdo, que reforçam ideologias conservadoras, que subestimam a inteligência de seu leitor/usuário, que alienam o professor de sua tarefa docente”.

Ao término do estágio exigido pela disciplina Estágio Curricular Supervisionado, ficou nítida a interação com os profissionais que foi extremamente enriquecedora, conforme minhas expectativas pude vivenciar a rotina do cotidiano escolar e realização de diversas atividades. Esta experiência proporcionada pelo estágio amplia o significado da constituição de um profissional da área da educação, complementa a formação acadêmica e confere subsídios para uma atuação efetivamente democrática e transformadora. Diante de todo o contexto que permeia a nossa atuação profissional, esta vivência na escola mostrou-me a importância da formação continuada e do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais (professor pesquisador).

REFERÊNCIAS:

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação**. 3 ed. Ver. E ampl. Atual 2009. São Paulo.

ABAURRE, Maria Luiza M. & ABAURRE Maria Bernadete M. **Produção de Texto**. São Paulo. Moderna 2007.

OLIVEIRA, João Batista Araújo & CHADWICK, Clifton. **Aprender e Ensinar**. 9ª Ed. Belo Horizonte: Instituto Alfa e Beto, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre. 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Médio- Brasília, 2000.

MARCUSCHI, Beth e MARIANNE Cavalcante. **Atividades de escrita em livros didáticos de língua Portuguesa**: perspectivas convergentes e divergentes. In: COSTA VAL, Maria da Graça e MARCUSCHI, Beth (org.). **Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: Outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH. Ingedore G. V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2000.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

ANEXOS

QUESTÕES INICIAIS

1. Em sua concepção, o que é um debate?
2. Para que serve um debate? Em que situações eles são realizados?
3. Você já participou de debates? Descreva essa situação.
4. O debate do qual participou era livre ou tinha alguma norma ou diretriz para realização? No caso de ter havido uma ou mais normas, cite-a(s).
5. Você conhece a expressão debate regrado? É capaz de inferir seu significado? Explique.
6. O que é público alvo? Explique.
7. Quem participa da realização de um debate regrado? Existe um público específico para o qual o debate é direcionado? Explique e exemplifique.
8. Os participantes do debate usam sempre uma linguagem formal, acadêmica ou uniforme? Explique.
9. Em um debate, que relação existe entre tema, participantes, linguagem e normas? Explique.

ATIVIDADE

1. Utilizando o quadro entregue ao grupo, relacionem, na 1ª coluna dele, dois ou mais debates a que vocês assistiram ou dos quais já participaram como debatedores ou mediadores.

A partir da questão 2, respondam separadamente aos itens sobre cada um dos debates relacionados por vocês, preenchendo o quadro.

2. Em que local e data o debate ocorreu?
3. De que maneira vocês assistiram a ele: presencialmente ou por algum meio de comunicação, como televisão ou internet?

4. A qual público o debate foi direcionado?
5. Qual ou quais temas foram abordados?
6. Quem foram os debatedores e mediador (es)?
7. Havia diferença na linguagem utilizada pelos participantes? Era formal ou informal?
8. A situação apresentada era séria, formal ou mais descontraída?
9. Sintetizem algumas normas que foi possível verificarem na realização do debate.

ATIVIDADE

1. Os alunos, em dupla, deverão acessar o site abaixo para lerem o poema “Rua Morta” de Mauro Mota. A seguir, eles deverão responder às questões propostas.

Rua Morta

Longa rua distante de subúrbio,
velha e comprida rua não violada pelos prefeitos,
passo sobre ti suavemente neste fim de tarde de domingo.

Sinto-te o coração pulsando oculto sob as areias.
O sangue circula na copa imensa dos flamboyants.

Tropeço nos passos perdidos há muito nestas areias,
onde as pedras não vieram ainda sepultá-los.
Passos de homens que jamais voltarão.

Ó velhos chalés de 1830,
eterniza-se entre as paredes o eco das vozes de invisíveis habitantes.
Mãos de sombras femininas abrem de leve janelas no oitão.

Há um cheiro de jasmins e resedás

que não vem dos jardins abandonados,
mas dos cabelos dos fantasmas das moças de outrora.

Disponível em:

<http://leaoramos.blogspot.com/2008/09/na-longa-rua-de-subrbio-mauro-mota.html>

1. Observe a primeira estrofe do poema.
 - a. Identifique e transcreva os adjetivos que caracterizam o substantivo rua.
 - b. Avalie a concordância entre esses termos.

2. Reescreva a primeira estrofe, trocando o substantivo rua por viaduto. Faça as alterações necessárias.

3. Observe a seguinte regra de concordância nominal:
O predicativo concorda com o sujeito em gênero e número.
Exemplifique a afirmação acima com um verso da segunda estrofe.

4. Reescreva os versos abaixo, fazendo as alterações propostas.
 - a. Ó velhos chalés de 1830. (Troque chalés por casas)
 - b. Tropeço nos passos perdidos há muito nestas areias. (Troque areias por caminhos)

5. Retome a regra geral de concordância nominal:
O artigo, o adjetivo, o numeral e o pronome, concordam em gênero e número com o substantivo a que se refere.
 - a. Há no poema alguma transgressão à regra geral de concordância nominal? Justifique sua resposta.

(FUVEST-SP) Leia o texto a seguir e responda às questões 1, 2 e 3:

GOLS DE COCURUTO

O melhor momento do futebol para um tático é o minuto de silêncio. É quando os times ficam perfilados, cada jogador com as mãos nas costas e mais ou menos no lugar que lhes foi designado no esquema - e parados. Então o tático pode olhar o campo como se fosse um quadro negro e pensar no futebol como alguma coisa lógica e diagramável. Mas aí começa o jogo e tudo desanda. Os jogadores se movimentam e o futebol passa a ser regido pelo imponderável, esse inimigo mortal de qualquer estrategista. O futebol brasileiro já teve grandes estrategistas cruelmente traídos pela dinâmica do jogo. O Tim, por exemplo. Tático exemplar, planejava todo o jogo numa mesa de botão. Da entrada em campo até a troca de camisetas, incluindo o minuto de silêncio. Foi um técnico de sucesso mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura de sua reputação no vestiário. Falava um jogo e o time jogava outro. O problema do Tim, diziam todos, era que seus botões eram mais inteligentes do que seus jogadores.

(L. F. Veríssimo, O Estado de São Paulo, 23/08/93).

1. A tese que o autor defende é a de que, em futebol:

- a) o planejamento tático está sujeito à interferência do acaso.
- b) a lógica rege as jogadas.
- c) a inteligência dos jogadores é que decide o jogo.
- d) os momentos iniciais decidem como será o jogo.
- e) a dinâmica do jogo depende do planejamento que o técnico faz.

2. No texto, a comparação do campo com um quadro negro representa:

- a) o pessimismo do tático em relação ao futuro do jogo.
- b) um recurso utilizado no vestiário.
- c) a visão de jogo como movimento contínuo.
- d) o recurso didático preferido pelo técnico Tim.
- e) um meio de pensar o jogo como algo previsível.

3. As expressões que retomam, no texto, o segmento "o melhor momento do futebol" são

- a) os times ficam perfilados - aí.
- b) é quando - então.
- c) aí - os jogadores se movimentam.
- d) o tático pode olhar o campo - aí.
- e) é quando - começa o jogo.

Internet: a revolução.

Daqui para frente, tudo vai ser diferente! Mais do que os versos de uma velha canção do Rei, a frase representa o que a Internet está fazendo conosco e com a sociedade como a conhecemos. Nunca foi tão fácil ter acesso à tamanha quantidade de informações e de fontes tão diferentes. Das guerrilhas de Chiapas, no México, aos laboratórios de tecnologia mais avançados do mundo.

Praticamente tudo pode ser encontrado na Rede. E não é só o acesso ao conhecimento que está mudando. A Internet está modificando a forma como as pessoas se relacionam, aprendem, compram, consultam o médico entre outras coisas. É por isso que muita gente está intitulando o período em que vivemos como a era da revolução da informação.

É bom deixar claro que se trata, antes de tudo, de uma revolução cultural. Um computador conectado à rede permite acesso à informação sobre os mais variados assuntos, onde quer que eles estejam localizados. Há opções para todos os gostos. Os mais intelectualizados podem comprar livros em uma livraria virtual. Os amantes da música pesquisam a biografia de seu compositor favorito, compram um CD que já está fora de catálogo e até copiam arquivos de música digital na Rede. As opções não param por aí. Os preocupados com a previsão do tempo têm à disposição uma centena de locais para checar as condições meteorológicas de qualquer local do planeta.

Mas, tudo tem dois lados, com toda revolução propiciada pelo surgimento da internet vieram também muitos problemas. A criminalidade virtual é o principal deles, a proliferação de crimes diversos gera uma grande

discussão em toda sociedade, pois, a dificuldade de punição nesses tipos de crimes tem sido um grande problema, pela ausência de uma legislação específica.

Apesar disso tudo, hoje em dia a internet passou a fazer parte de nossas vidas, viver sem ela seria “impossível” para alguns. Este é um novo mundo que nos traz a possibilidade de expandir nossos conhecimentos e nos oferece uma grande gama de possibilidades de entretenimento. Saber usá-la de maneira ordenada e produtiva é algo intrínseco a cada um.

(Autor desconhecido- texto adaptado)

1)A partir da leitura dos textos, responda as questões a seguir:

- a)** Tomando como base a leitura do texto, estabeleça a relação entre os vocábulos INTERNET X REVOLUÇÃO.
- b)** Que elementos presentes no texto caracterizam-no como dissertativo-argumentativo?